

Rui Teuf  
14.3.2013

Tema 2 - Eu: 2.3. A Mente - Inteligência, Imaginação, Criatividade

Ficha Formativa de Trabalho de Grupo nº12

20 (Vinte) Voboz

Questões/Atividades:

1- O conceito de inteligência pode definir-se como uma capacidade da mente para resolver problemas abstractos. Concorda com esta definição? Porquê?

R: Não concordamos com a afirmação, pois embora o conceito de inteligência não seja unívoco, há pelo menos três aspectos gerais que permitem qualificar o seu conceito: a inteligência é a capacidade para resolver problemas, fazer uso do pensamento abstrato e uma capacidade para aprender rapidamente e de forma versátil. A inteligência é capacidade dinâmica que os seres humanos possuem para se adaptarem com eficácia e rapidez às novas circunstâncias do meio em que vivem, respondendo-lhes com soluções criativas, arriscadas e originais. A inteligência não pode ser vista apenas como uma realidade unitária, mas também como uma faculdade multifacetada em virtude da existência de várias competências ou capacidades que integram a sua composição e se manifestam no comportamento humano; destacam-se na composição da inteligência a capacidade de entender símbolos abstratos, conceitos e representações, a capacidade de aprender novas matérias e de aprender com a experiência, enfim, a capacidade de nos adaptarmos a novas situações e de resolver, em sentido lato, problemas, quer no domínio puramente teórico, quer no plano do quotidiano (social e emocional), quer ainda no plano prático. Saber se a inteligência depende apenas de um fator geral, ou se, pelo contrário, depende de múltiplos factores, é uma questão que tem dividido os psicólogos da área cognitiva. Há psicólogos que defendem a existência de uma única inteligência, que depende de um único factor global, outros defendem a existência de várias aptidões separadas mas que são multifactoriais, outros ainda defendem que não há uma só inteligência, mas um conjunto de inteligências múltiplas.

20

2- «A inteligência emocional mostra como a mente estabelece uma ligação entre a cognição e as emoções». Esclareça o significado desta afirmação.

R: A inteligência é a capacidade dinâmica que os seres humanos possuem para se adaptarem com eficácia e rapidez às novas circunstâncias do meio em que vivem, respondendo-lhes com soluções criativas, arriscadas e originais. Entre vários ramos da inteligência, encontra-se a inteligência emocional que consiste na compreensão das emoções, das nossas e das outras pessoas, no momento oportuno e responder-lhes adequadamente, revela que as nossas respostas emotivas e sociais são também manifestações de uma base emocional da inteligência humana que influencia a nossa capacidade de decisão e de emoção. Segundo Goleman, a inteligência emocional é uma capacidade multifacetada de adaptação ao meio. Quem é dotado de inteligência emocional tem uma boa percepção dos seus estados emocionais, autocontrolo, um apurado sentido de avaliação das suas capacidades, autoconfiança, flexibilidade na adaptação às mudanças, capacidade de iniciativa e de inovação e gosto por desafios cuja resolução esteja relativamente ao seu alcance.

20

3- Identifique os principais factores que influenciam a inteligência.

**R:** Os principais factores que potenciam e desenvolvem, ou inibem e bloqueiam o desenvolvimento intelectual são fundamentalmente três: (1) Hereditariedade; (2) Meio social e cultural; (3) Expectativas.

A hereditariedade refere-se à herança genética, à componente biológica, que constitui um potencial para o desenvolvimento intelectual, está ligado ao processo de maturação fisiológica, em particular, do sistema nervoso. O genótipo, o conjunto de informação genética que um indivíduo herda dos pais, representa uma condição para a inteligência se desenvolver normalmente. Está por provar se há uma relação determinista entre genes e Q.I.; tudo parece indicar, em termos científicos, que não há uma relação determinista e que os factores sociais e culturais são, de longe, mais importantes para um desenvolvimento equilibrado das capacidades intelectuais. Assim, um meio familiar estimulante, um meio social que seja economicamente vantajoso e onde o acesso à informação, educação e cultura não têm obstáculos, constituem factores positivos para o desenvolvimento da inteligência. O potencial hereditário pode ser (ou não) desenvolvido por circunstâncias favoráveis dos contextos sociais e culturais. Quanto às expectativas, relacionam-se com os outros e com a própria pessoa, podem ser positivas ou negativas e influenciam a inteligência. O que os outros – sobretudo os pais, professores, grupo de pares e amigos – esperam de uma pessoa influencia a capacidade e ser inteligente: se as expectativas são positivas, estimulam as capacidades intelectuais; se são negativas, bloqueiam o desenvolvimento da inteligência. O “efeito de Pigmalião” afeta a confiança que uma pessoa pode ter acerca das suas reais capacidades, uma pessoa pode adotar comportamentos (que correspondem a expectativas dos outros acerca de nós) de baixa auto-estima e fazer uma imagem negativa de si própria. Este efeito mostra até que ponto as expectativas afetam e influenciam o desenvolvimento da inteligência.

#### **4. Esclareça o conceito de Q.I. (Quociente intelectual) através de um exemplo da sua autoria.**

**R:** O quociente de inteligência, QI, é um índice calculado a partir da pontuação obtido em testes nos quais especialistas incluem as habilidades que julgam compreender as habilidades conhecidas pelo termo inteligência. É uma quantidade multidimensional, uma amálgama de diferentes tipos de habilidades, sendo que a proporção de cada uma delas muda de acordo com o teste aplicado. A dimensionalidade das pontuações de QI pode ser estudada pela análise factorial, que revela um factor dominante único no qual se baseiam as pontuações em todos os possíveis testes de QI. Esse factor, que é uma construção hipotética, é chamado g ou, algumas vezes, chamado de habilidade cognitiva geral ou inteligência geral. Por exemplo, podemos utilizar estes tipos de teste para determinar o desenvolvimento de uma criança com uma certa idade, classificando como um desenvolvimento normal, superior ou inferior à sua idade. Resumindo, QI é uma medida obtida por meio de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades cognitivas (inteligência) de um sujeito, em comparação ao seu grupo etário. A medida do QI é normalizada para que o seu valor médio seja de 100 e que tenha um determinado desvio-padrão, como 15. A fórmula do QI é  $QI = (Idade\ Mental) / (Idade\ Cronológica) \times 100$ . Sendo as classificações distribuídas da seguinte forma:

QI acima de 130: Superdotação

120 - 129: Inteligência superior

110 - 119: Inteligência acima da média

90 - 109: Inteligência média

80 - 89: Embotamento ligeiro

66 - 79: Limítrofe  
51 - 65: Debilidade ligeira  
36 - 50: Debilidade moderada  
20 - 35: Debilidade severa  
QI abaixo de 20: Debilidade profunda

**5. O uso de testes de inteligência por parte dos psicólogos tem sido objecto de controvérsia. Esclareça duas críticas que se atribuem aos testes de inteligência.**

R: Os testes psicológicos, de QI ou de personalidade, são uma situação experimental que serve de estímulo para um determinado comportamento. De facto, os testes garantiram maior objectividade às investigações em psicologia, ainda que limitada a um nível de probabilidade na predição e medição quantitativa dos fenómenos do comportamento. Contudo, de um ponto de vista crítico, os testes apresentam dificuldades na sua aplicação, são demasiado estáticos no sentido em que privilegiam os resultados e não o processo dinâmico que conduz os sujeitos a responder, portanto, os testes mostram e, ao mesmo tempo, ocultam. Por outro lado, a vulgarização dos testes mal elaborados, em jornais, revistas e noticiários de televisão, têm contribuído para o seu descrédito e cepticismo junto da opinião pública. Uma outra crítica que se pode fazer em relação à aplicação dos testes está ligada à sua isenção social, política e cultural, os testes de inteligência estão padronizados para a classe média de raça branca, quando se aplicam estes testes a pessoas de grupos culturais com diferentes valores, costumes e educação, os resultados obtidos por estes grupos ficam abaixo da média padronizada, o que é óbvio dada a prévia situação de desvantagem.

**6. O pensamento é um conceito com significado técnico na psicologia. Apresente a definição clara e rigorosa deste conceito.**

R: O pensamento é aquilo que é trazido à existência através da atividade intelectual. Por esse motivo, pode-se dizer que o pensamento é um produto da mente, que pode surgir mediante atividades racionais do intelecto ou por abstrações da imaginação.

**7: «O pensamento divergente é mais importante que o pensamento convergente». Concorda com esta afirmação? Porquê? Que diferença existe entre estes dois tipos de pensamento?**

R: O pensamento convergente e o pensamento divergente são conceitos formulados pelo psicólogo Guilford e referem-se ao modo de operar da inteligência perante situações de resolução de problemas. O pensamento convergente significa que uma pessoa, perante um problema, explora uma resposta ou solução única, a resposta que parece mais lógica, que está de acordo com a rigidez das normas, com um esquema mental fixo. É um pensamento dominado pela lógica e objectividade, pela racionalidade e paixão do rigor, do conformismo. Um problema, uma solução única. O pensamento divergente é um tipo de pensamento sinónimo de criatividade, intuição e originalidade: perante um problema, uma pessoa tende a explorar diversas hipóteses ou soluções usando a imaginação: é um pensamento criador, mais flexível e versátil, inovador; procura, por aproximações sucessivas, experimentalmente, ensaiar várias tentativas de solução, diversas opções, para resolver um problema. Um problema, várias soluções possíveis. Estes dois modos de pensamento não

são radicalmente opostos, antes pelo contrário, são complementares, interagem entre si na resolução de problemas. Embora existam pessoas que são tendencialmente convergentes, isso não significa que não possuam um pensamento divergente, ou que sejam rotuladas como inferiores de um ponto de vista das suas capacidades mentais.

**8** - A criatividade é essencial para o pensamento divergente, para o pensamento criador, manifestando-se na resolução inovadora e arriscada de um problema concreto do quotidiano e na produção estética (artística), científica, política, etc. O pensamento criador ou da criatividade tem três características fundamentais, a fluidez de palavras ou ideias, a flexibilidade e a originalidade. A fluidez é a facilidade de expressão e a mobilidade de ideias, a articulação entre diversas ideias ou conceitos diferentes e o uso de muitos sinónimos que traduzem a grande mobilidade do pensamento criador. A flexibilidade refere-se à capacidade que uma pessoa possui para poder mudar rapidamente de estratégias e resolver um problema, mudando o seu ponto de vista perante o risco de vir a cometer erros e continuar, persistentemente em busca de novas soluções. É a versatilidade própria da dinâmica do pensamento criador. A originalidade é a produção de algo novo ou inédito, que se traduz na descoberta de novas, múltiplas e diferentes soluções, formas e expressões.

**9. “ A imaginação é uma capacidade mental humana que pode ser compreendida com uma dupla funcionalidade: reprodução e criação”. Esclareça o sentido desta afirmação.**

**R:** A afirmação é verdadeira, pois a imaginação é a capacidade de gerar coisas novas, mundos repletos de significados originais, estabelecendo uma distinção clássica no que diz respeito à função da imaginação. Deste modo, esta é entendida como capacidade mental reprodutora ou como capacidade criadora. A primeira refere-se ao poder mental para evocar imagens provenientes de perceções anteriores e de proceder a sua reestruturação, conferindo-lhes uma forma original de modo a produzir novos padrões, afastados dos dados sensoriais. Quer dizer, tendo como ponto de partida as imagens percetivas, a imaginação reprodutora é capaz de recombinações inéditas, de modo a que o resultado seja uma estrutura nova, pouco tendo a ver com o que se percecionou. A imaginação criadora é a capacidade mental que consiste em lidar e estabelecer combinações de elementos que nunca foram percecionados. Neste sentido, a imaginação é sinónimo de fantasia, ficção, capacidade de colocar algo completamente afastado da perceção e da realidade vulgar quotidiana por nós experimentada.

**10** - A mente humana é complexa devido aos processos psicológicos que a constituem, originando respostas comportamentais diversas e individualizadas. Todos os nossos comportamentos são complexos, mas dependem da nossa actividade mental, que pode originar pensamentos, sentimentos, desejos, ou seja, construirmos cada um dos nossos projetos, definido assim a nossa própria identidade pessoal. A mente humana é o conjunto de processos cognitivos, emocionais e conativos.

A mente humana é o lugar da totalidade da atividade psíquica. É um sistema de processos dinâmicos que, em interação, se organizam e auto-organizam de forma complexa. A mente não é um mero conjunto de estados independentes. Cada processo tem uma importância vital na funcionalidade de outros processos, afetando-os e sendo também afetado por eles. Isto é evidente nos défices emocionais e no seu impacto na vida mental e pessoal de cada indivíduo. A análise de casos clínicos como o de Elliot, investigado por António Damásio, permitem-nos concluir que o

colapso de um dos aspetos da mente, ou a dissociação entre componentes e processos, não afeta apenas uma parcela circunscrita, mas sim a sua unidade psíquica e integrativa. Os processos cognitivos, emocionais e conativos são interdependentes, pois a dissociação entre cognição e emoção compromete a capacidade de planear o nosso futuro. Existe assim uma estreita interação entre mente, cérebro e comportamento. O conceito de mente remete-nos para a relação de reciprocidade que esta mantém com o comportamento e com o seu suporte material. Mente, cérebro, e comportamento constitui um triângulo de componentes interdependentes e relacionadas. A integração dos diferentes processos mentais é um todo funcional e único que nos permite conhecer, sentir e agir sobre o mundo em que se desenrola e se constrói a nossa existência pessoal.

A capacidade de antecipar o futuro, de planear, formular e prever resultados, diz respeito à dimensão consciente da mente, e é uma capacidade exclusivamente humana, inseparável da imaginação, da emotividade e da intencionalidade da vida psíquica. Na mente humana, a imaginação assume um papel relevante na forma como construímos o nosso mundo próprio. Imaginar é produzir imagens mentais, dependendo da capacidade simbólica e associa-se a processos cognitivos, emocionais e conativos. A imaginação reprodutora e criadora associam-se na nossa capacidade de atribuir significados e de planear, decidir e prever o futuro. O pensamento e a ação criam o sentido que atribuímos ao mundo que nos rodeia e à nossa própria existência, contribuindo significativamente para a construção da nossa própria identidade. A identidade pessoal é o resultado, mas que esta sempre em aberto, da auto-organização que cada indivíduo faz da sua história biológica e relacional. Em suma, a mente é o lugar do nosso «eu», é o lugar da personalidade e é aquilo que assegura a unidade, a singularidade e continuidade de cada sujeito psicológico como pessoa.

**Trabalho elaborado por:**

Ângela 12<sup>º</sup>A;

Jenny 12<sup>º</sup>B;

Liliana 12<sup>º</sup>A;

Regina 12<sup>º</sup>A.